

Entre o carismático e o popular: permanências do Catolicismo no Ceará

Between the charismatic and the popular: the permanence of Catholicism in Ceará

Emanuel Freitas da Silva *
Renata Marinho**

Resumo

O objetivo deste artigo é discutir os dados sobre o catolicismo no Brasil contemporâneo, fornecidos pelo Censo 2022, a partir dos números do Ceará, segundo estado mais católico do país: enquanto no Brasil o percentual dos entrevistados que se disseram católicos era de 56,7%, no Ceará esse número era de 70,4%, deixando o estado atrás apenas do Piauí, que registrou um percentual 77,4% de católicos. A partir da discussão dos dados do Censo e da revisão de estudos feitos no âmbito da sociologia da religião, seja pelos autores do trabalho seja por outros pesquisadores, oferecem-se linhas interpretativas, a partir dos movimentos do próprio catolicismo no estado, das razões possíveis para a compreensão dessa “permanência” católica no Ceará.

Palavras-chave: Catolicismo. Novas comunidades. Catolicismo popular.

Abstract

The objective of this article is to discuss data on Catholicism in contemporary Brazil, provided by the 2022 Census, based on figures from Ceará, the second most Catholic state in the country: while in Brazil the percentage of respondents who identified as Catholic was 56.7%, in Ceará this figure was 70.4%, leaving the state behind only Piauí, which registered a Catholic percentage of 77.4%. Based on a discussion of the Census data and a review of studies in the sociology of religion, both by the authors of this paper and by other researchers, we offer interpretative lines, based on the movements of Catholicism itself in the state, for the possible reasons for understanding this Catholic "permanence" in Ceará.

Keywords: Catholicism. New communities. Popular Catholicism.

Artigo submetido em 11 de setembro de 2025 e aprovado em 08 de julho de 2026.

* Doutor em Sociologia pela Universidade Federal do Ceará. Mestre em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Bolsista de Produtividade em Pesquisa, Estímulo à Interiorização e Inovação Tecnológica da FUNCAP. País de origem: Brasil. ORCID: 0000-0001-6304-4316. E-mail: emanuel.freitas@uece.br

** Doutora em Sociologia pela Universidade Federal do Ceará. Mestra em Antropologia pela Universidade de Brasília. País de origem: Brasil. ORCID 0000-0002-5957-5023. E-mail: renata.marinho@urca.br.

Introdução

O Brasil, por séculos reconhecido como o maior país católico do mundo, vive hoje um processo de transformação religiosa marcado pela perda de centralidade do catolicismo. Embora a Igreja Católica Apostólica Romana ainda represente a maior parcela da população, dados recentes do Censo Demográfico de 2022 apontam para uma queda consistente no número de fiéis, acompanhada do crescimento de evangélicos, religiões afro-brasileiras e pessoas sem religião. Esse fenômeno revela um cenário de pluralização religiosa e de redefinição do papel da Igreja Católica na sociedade brasileira contemporânea.

Segundo os dados oficiais do IBGE, a população que se declara católica caiu de 65,1% em 2010 para 56,7% em 2022, representando cerca de 100,2 milhões de pessoas. Trata-se do menor percentual já registrado desde o início da série histórica do Censo (IBGE, 2023). Essa queda é observada tanto em termos relativos quanto absolutos, sinalizando que não apenas a proporção, mas também o número total de católicos diminuiu na última década. Isso ocorre de forma desigual no território nacional: o catolicismo mantém maior presença no Nordeste (63,9%) e no Sul (62,4%), enquanto no Norte o percentual cai para 50,5%.

A divulgação dos dados do Censo Demográfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no que tange às religiões, realizada em 06 de junho de 2025, reafirmou um dado importante no que diz respeito à presença e à permanência do catolicismo como religião (ainda) majoritária no Brasil e, particularmente, no Ceará: enquanto no Brasil o percentual dos entrevistados que se disseram católicos era de 56,7%, no Ceará esse número era de 70,4%, deixando o estado atrás apenas do Piauí, que registrou um percentual 77,4% de católicos. Em números absolutos, seriam católicos exatamente 5.357.610 cearenses, número pouco menor em relação aos 6.663.512 que se declararam católicos em 2010.

O Ceará, assim, figura como um estado com considerável número de católicos, fato que o põe acima da média nacional (56,7%) e acima da média da Região Nordeste (63,9%). Neste sentido, a persistente identificação religiosa de

quase $\frac{3}{4}$ da população do estado exige uma consideração analítica mais detida acerca das razões que podem ser elencadas para a compreensão deste fenômeno, não observado em outros estados com características sociodemográficas similares.

O mesmo Censo ainda revelou outro dado importante. Dentre os municípios com mais de 100 mil habitantes, as duas cidades com o maior percentual de católicos no Brasil situam-se no Cariri cearense: no Crato 81,3% da população se declarou católica, e na vizinha Juazeiro do Norte, importante centro nordestino de romarias populares, 81,14%. Na realidade, a região do Cariri, situada no sul do estado do Ceará, apresenta uma porcentagem de católicos expressivamente acima dos números estaduais - 84% das pessoas maiores de 10 anos de idade se declararam católicas.

Temos assim um estado, conforme veremos no desenvolvimento deste artigo, com uma acentuada presença de manifestações religiosas caracterizadas como “Catolicismo Popular”, especialmente decorrentes da proximidade de importantes centros de romarias (tais como Canindé, na região norte, com a devoção a São Francisco, e Juazeiro do Norte, na região do Cariri, com a devoção ao Padre Cícero). Outros municípios também se destacam na paisagem religiosa cearense, como Quixadá, Crato, Caucaia, Fortaleza, Santana do Cariri dentre outras. Além da religiosidade popular, também há uma destacada presença e atuação das chamadas “Novas Comunidades”, advindas da Renovação Carismática Católica (RCC), cuja presença marcante entre as juventudes permite compreendê-las como importante meio de fidelização do catolicismo na contemporaneidade, com a realização de megaeventos de evangelização dos jovens, a exemplo do *Festival Halleluia*¹, que na última edição, em julho de 2025, chegou a reunir mais de 50 mil pessoas por noite, registrando a marca de 300 mil pessoas na noite do sábado, 23 de julho.

Cabe-nos, pois, no espaço deste artigo, apontar alguns elementos que auxiliam na compreensão dos números concernentes ao catolicismo como

¹ Evento realizado sempre no mês de julho, na cidade de Fortaleza, organizado pela Comunidade Católica Shalom e que conta com forte apoio da Prefeitura Municipal de Fortaleza e do Governo do Estado do Ceará, consistindo em cinco noite de shows com artistas católicos nacionais e locais; na edição de 2025, três importantes sacerdotes se fizeram presentes: os padres Marcelo Rossi e Fábio de Melo e o Frei Gilson.

religião majoritária no Ceará, o que aqui nomearemos como “permanências” do catolicismo, em tempos de pluralismo religioso e pluralismo mercadológico em termos de “oferta” religiosa; ou, para usarmos expressões consagradas na sociologia da religião, em tempos de espiritualidade “peregrina”² (Hervieu-Leger, 2008) e de “múltiplos altares da Modernidade”³ (Berger, 2017), o catolicismo continua como identidade religiosa majoritária no Ceará. Para isso, partimos da seguinte questão: a partir dos dados do Censo 2022, que facetas do catolicismo nos permitem compreender sua permanência como religião majoritária no Ceará, considerando-se as Novas Comunidades e o Catolicismo Popular?

A partir da discussão dos dados do Censo e da revisão de estudos feitos no âmbito da sociologia da religião, seja pelos autores do trabalho seja por outros pesquisadores, oferecem-se linhas interpretativas, a partir dos movimentos do próprio catolicismo no estado, das razões possíveis para a compreensão dessa “permanência” católica no Ceará.

2 Catolicismo, do Brasil ao Ceará

O exame dos dados sobre religião nos censos das últimas quatro décadas revela um ritmo de declínio do catolicismo no país. A tendência de destradicionalização e desinstitucionalização religiosa (Hervieu-Léger, 2003) vem sendo observada e expressam mudanças significativas, associadas não só ao decréscimo do percentual de católicos, mas também ao aumento do número de evangélicos e daqueles que se declaram sem religião.

Todavia, é essencial ressaltar que o declínio da hegemonia católica não se dá de forma constante nem homogênea. Variações nos ritmos de decréscimo das taxas e em relação aos dados das diferentes regiões e estados reafirmam a

² Para Hervieu-Léger, a espiritualidade contemporânea pode ser compreendida a partir da ideia de “peregrinação espiritual” ou “espiritualidade peregrina”: na modernidade, os sujeitos tenderiam a buscar experiências de sentido religioso fora das tradições institucionalizadas, movendo-se da vivência em formas de religião institucionalizadas para experiências práticas mais pessoais e itinerantes, muitas vezes sem uma pertença fixa. Os sujeitos se perceberiam mais como peregrinos que colecionam experiências religiosas ou espirituais, escolhendo rituais, símbolos e ensinamentos conforme o momento; assim sendo, as igrejas e religiões tradicionais enfrentariam desafios para manter legitimação e adesões estáveis, já que as trajetórias espirituais se tornariam mais fluidas. Daí a ideia de peregrino.

³ Segundo Peter Berger, a ideia de “múltiplos altares” pode ser entendida como a convivência de várias tradições religiosas em uma sociedade plural, cada qual com seus próprios sistemas de significado, rituais e legitimidades, observando a coexistência de religiões diversas e a forma como as pessoas atribuem significado religioso em contextos modernos. Em tais contextos, diferentes credos coexistem, competem por legitimidade e são legitimados socialmente em espaços públicos. Assim sendo, cada “altar” (tradição) oferece um quadro de significado distinto; o catolicismo seria um desses altares.

necessidade de análises específicas a respeito das realidades das mudanças, pois estas envolvem fatores e distintos.

Vejamos, primeiramente, informações gerais a respeito das religiões dos brasileiros, considerando os dados dos censos a partir de 1940⁴. Até a década de 80, a hegemonia do catolicismo é patente: em cinquenta anos, observamos uma queda de apenas 6 pontos percentuais no número de católicos. Entretanto, nas décadas posteriores, essa hegemonia começa a ser afetada por uma expressiva expansão da pluralidade religiosa no país, com destaque para o número das pessoas que se declaram evangélicas e das sem religião.

TABELA 1 – Dados sobre religião – Brasil

Ano	Católicos	Evangélicos	Sem religião
1940	94,7%	2,7%	0,2%
1950	93,1%	3,5%	0,6%
1960	92,7%	4,1%	0,6%
1970	91,4%	5,2%	0,9%
1980	88,7%	6,5%	1,8%
1991	82,9%	9,0%	4,6%
2000	74,1%	15,1%	7,0%
2010	65,1%	21,6%	7,9%
2022	56,7%	26,9%	9,3%

Fonte: Agência Gov, 2022

Estes dados, contudo, não traduzem as especificidades regionais e estaduais. Se na região Sudeste o percentual de católicos vem caindo acentuadamente, com 52,2%, no Nordeste o cenário é distinto: é a região mais católica do país, com 63,9%. Nesta região, o estado do Ceará se destaca, sendo a segunda unidade da federação com a maior porcentagem de católicos, com 70,4%. Vejamos a seguir os dados sobre religião neste estado:

TABELA 2 – Dados sobre religião – Ceará

Ano	Católicos	Evangélicos	Sem religião
1940	99,3%	0,3%	0,05%
1950	98,6%	0,7%	0,2%
1960	98,6%	0,9%	0,1%
1970	97,8%	1,5%	0,3%
1980	96,6%	2,0%	0,5%
1991	92,8%	3,9%	2,1%
2000	86,5%	8,2%	3,7%
2010	79, 1%	14,5%	3,8%
2022	70, 4%	20%	5,3%

Fonte: Agência Gov, 2022

No âmbito cearense, apesar do predomínio católico, é evidente o avanço exponencial dos evangélicos nas últimas três décadas, o que tem reverberado em termos de mudanças de estratégias de atuação da igreja católica. A seguir, analisaremos este cenário na região do cariri cearense.

3 Cariri, 84% de católicos. O que isso pode nos dizer?

O Cariri, situado a cerca de 500km da capital Fortaleza, destaca-se na paisagem sociocultural cearense por sua imensa diversidade cultural e por constituir-se como um espaço marcado por inúmeras festas e expressões religiosas, especialmente aquelas vinculadas ao chamado catolicismo popular.

Sua colonização remonta ao século XVIII, e esteve associada inicialmente à pecuária extensiva, dando origem a intensas disputas fundiárias com os Kariris que habitavam a Serra do Araripe. A resistência à invasão de suas terras resultou no episódio conhecido como Guerra dos Bárbaros, etnocídio que se estendeu por cerca de cinquenta anos. Após esse massacre, a maioria dos grupos indígenas remanescentes foi submetida a aldeamentos, em torno dos quais foram se erigindo arruados. Aqueles, assim como muitos sítios e fazendas edificadas naquela época, deram origem a vilarejos e cidades. Capelas e igrejinhas eram erguidas, muitas vezes passando ao largo do controle eclesiástico, assim como

cruzeiros e outros locais de devoção. Em torno deles iam se formando pequenos povoados que, aos poucos, se transformavam em cidades. Os três maiores municípios da região do Cariri, Barbalha, Crato e Juazeiro do Norte, surgiram desta maneira.

Historicamente, a religiosidade vivenciada pelo povo baseava-se em atividades paralitúrgicas coletivas tais como rezas, novenas, tríduos, procissões, autoflagelações, festas etc. que, além do caráter devocional, também exerciam função catequética. Isto porque a pequena quantidade de padres para atender a população, sobretudo nos interiores, fazia com que a vida religiosa da população dependesse efetivamente da ação de leigos e de pessoas comuns. Estes, por meio de irmandades e confrarias,

[...] se ocupavam com a realização de atividades filantrópicas e devocionais, em geral com um caráter festivo, exteriorista e coletivo fortemente marcado, reflexo das diretrizes estabelecidas no Concílio de Trento (1546) e, portanto, da Contra Reforma que, além do clericalismo, estimulava a devoção fundada em imagens (numa reação à iconoclastia protestante), procissões e tudo o que pudesse fomentar a sensibilidade religiosa católica (Paz, 2011, p. 26).

O ditado “muita reza e pouca missa, muito santo e pouco padre” traduz bem o pouco contato da população sertaneja com as autoridades eclesiásticas. As crenças e práticas populares estavam entranhadas no seio da população, fazendo parte do cotidiano e dos ciclos das vidas das pessoas e comunidades, não se constituindo em meras substituições dos espaços não ocupados pela Igreja institucional.

As festas religiosas desempenhavam um papel fundamental pois, além de se constituírem em momentos de exercício de piedade católica, eram ocasiões de intensa sociabilidade e reavivamento de tradições. Era nesses eventos festivos que o povo tinha a oportunidade de receber os sacramentos relacionados aos ritos de passagem, como o batismo e o casamento, e era a ocasião em que o isolamento das comunidades era rompido, transformando aquelas ocasiões em momentos de festa e sociabilidade (Paz, 2011, p. 27).

As experiências religiosas dos fiéis estão intimamente associadas a um rico conjunto de manifestações populares, celebrações e festejos, com destaque para

as romarias realizadas em Juazeiro do Norte. Iniciadas em fins do século XIX em torno dos milagres da hóstia envolvendo a Beata Maria de Araújo e o Padre Cícero, em plena conjuntura de romanização do catolicismo brasileiro⁵, estas peregrinações foram alvo de intenso combate por parte das autoridades eclesiásticas. Juazeiro era considerada pela igreja católica como um antro de fanáticos, e a religiosidade popular vivenciada pelos devotos fonte de ignorância e superstição.

De feição ortodoxa e conservadora, a diocese de Crato foi instalada no ano de 1916⁶, tendo como um de seus principais objetivos atuar como vetor de inserção de práticas romanizadas para fazer frente à religiosidade popular, considerada como falsa e desviante do que a perspectiva europeizante, uniformizadora e colonizadora da igreja católica considerava como a “verdadeira religião” (Paz, 2011, p.115). Durante décadas, a postura da diocese foi de intolerância e rejeição às crenças e práticas da piedade popular. Na prática, efetivamente, as romarias continuaram a crescer, independentemente de qualquer ação diocesana⁷.

Atualmente, cerca de dois milhões de devotos convergem à cidade durante o ciclo de romarias⁸, momento em que um conjunto diverso de práticas e representações religiosas populares são vivenciadas nos diferentes espaços sagrados na localidade e que, historicamente, passam ao largo do controle eclesiástico. Outra celebração bastante expressiva é a Festa de Santo Antônio em Barbalha, marcada pela intensa mistura de gozo e devoção, que atrai cerca de meio milhão de pessoas, especialmente no dia do carregamento e hasteamento

⁵ Desde 1889, ano em que os “milagres da hóstia” vieram a público, levadas de fiéis passaram a afluir a Juazeiro, considerada pelos devotos como uma terra santa, e a cultuar o padre e a beata como santos, o que provocou a reação das autoridades eclesiásticas, gerando uma intensa questão religiosa. Para maiores informações sobre a questão religiosa, a romanização no Ceará e, especialmente, sobre a relação entre a Igreja Católica e as romarias, ver Paz (2011).

⁶ No contexto de romanização do catolicismo brasileiro, ao longo das duas primeiras décadas do século XX foram criadas oito dioceses no interior nordestino, formando um cinturão em torno de Juazeiro: Pesqueira, Nazaré, Garanhuns e Petrolina, em Pernambuco; Cajazeiras, na Paraíba; Sobral e Crato, no Ceará; e Penedo, em Alagoas. Conforme Miceli (1988), sem conseguir incorporar ou domesticar os movimentos de Canudos e Juazeiro, a saída das autoridades eclesiásticas foi fechar o cerco sobre essas ameaças de cisma e heresias, intensificando o controle institucional de forma a preservar os interesses da igreja (p. 60).

⁷ É importante salientar que, a despeito da omissão diocesana, algumas ações de acolhimento aos romeiros eram desenvolvidas, como as realizadas pelo Monsenhor Murilo de Sá Barreto e as irmãs agostinianas, por exemplo. Para maiores informações, ver Paz (2011).

⁸ Este ciclo é composto por três grandes romarias: a de setembro, em devoção à padroeira Nossa Senhora das Dores, a de Finados, em novembro, e a Festa de Candeias, no início do mês de fevereiro. Além dessas, são realizadas romarias no ciclo natalino, englobando o período de festejos de fim de ano até o Dia de Reis, em janeiro; durante a Páscoa; no mês de março, em alusão ao aniversário de nascimento do Padre Cícero e em julho, quando se celebra a sua “passagem”. No dia 20 de cada mês também há um pequeno fluxo de devotos que vêm à cidade para celebrar a “Missa do dia 20”, em referência à morte do padrinho. Todavia, é importante salientar que a presença de romeiros na cidade é constante, fato que tem se tornado mais evidente após a pandemia da covid-19.

do pau da bandeira do santo, quando mais de trezentas mil pessoas de outras cidades e estados afluem à cidade. No Crato, que dentre os municípios brasileiros com mais de cem mil habitantes possui o maior percentual de católicos, a Festa de Nossa Senhora da Penha conta com a participação de cerca de setenta mil pessoas que participam de novenas, missas, caminhadas, momentos de louvor, shows religiosos e da tradicional quermesse.

Além dessas festas religiosas de grande escala, uma infinidade de outras celebrações em honra aos santos locais pululam nos distintos lugarejos caririenses, fazendo com que a religiosidade vivenciada pelos fiéis seja marcada pelo exercício de uma devoção afetizada aos santos e almas e o apego às graças e milagres, contribuindo para a consolidação das memórias dessas comunidades e do Cariri como espaço da religiosidade popular. A imersão do catolicismo na cultura e nas experiências cotidianas, o consenso em torno de seus símbolos faz com que a filiação a este universo de sentido seja uma tradição, contribuindo para a produção de um sentido de identidade e pertencimento comunitário.

Todavia, apesar de ser um reduto católico, o Cariri vem sendo alvo da expansão evangélica observada em todo o país. Mesmo praças como Juazeiro do Norte, tradicionalmente alicerçada em termos religiosos, culturais e demográficos no catolicismo, as mudanças são significativas: em 2000, 93,8% da população juazeirense se declarava católica, e apenas 4,48% evangélica. Dez anos depois, a porcentagem de evangélicos vai para 9,8%, e a de católicos se retrai para 88,3%. Conforme o último censo, o percentual de pessoas pertencentes a esta religião caiu mais de 7 pontos percentuais, indo para 81,14%, enquanto a porcentagem de evangélicos subiu para 11,5%.

É neste cenário de concorrência no mercado religioso que podem ser observadas algumas mudanças significativas, entre as quais destacaremos: 1) o movimento de aproximação da igreja católica em relação à religiosidade popular; 2) a abertura da diocese de Crato no que diz respeito à Renovação Carismática Católica; e 3) ações de incremento ao turismo religioso.

Em relação ao primeiro aspecto, a piedade popular, negada, combatida e desprezada, passa a ser valorizada pela diocese como expressão do povo

sertanejo⁹. Nesta perspectiva, desde meados dos anos 10 deste século, tem havido um movimento de aproximação em relação à religiosidade popular, com o reconhecimento e valorização oficial de crenças, práticas e devoções do povo. Nas palavras de Dom Fernando Panico, bispo diocesano do Crato entre os anos de 2001-2016, e que esteve à frente deste processo,

Finalmente então chegamos a um ponto histórico eu diria, quando este movimento dos romeiros e romeiras que chegam aqui em Juazeiro é finalmente valorizado e reconhecido como autêntica expressão da fé católica. Portanto, esta palavra que o cardeal Ratzinger nos deu é uma palavra enfim que vem dissipar qualquer dúvida a respeito da autenticidade das romarias. É uma palavra dada com autoridade de quem a Igreja deve zelar pela ortodoxia da fé, *uma palavra clara que tira qualquer suspeita, qualquer pensamento negativo ou hostil em relação às romarias e à fé dos romeiros* (Entrevista coletiva cedida à imprensa em Juazeiro do Norte, em 08.11.2002. Grifos nossos).

Neste contexto, em 2105, Padre Cícero, personagem central no âmbito do catolicismo sertanejo, foi reabilitado pela igreja católica que, em 2022, celebrou a abertura de seu processo de beatificação, ocasião em que foi elevado à condição de Servo de Deus. Neste mesmo ano, a menina Benigna, santa popular de Santana do Cariri, mas cuja devoção não era tão difundida na região, foi beatificada pela igreja católica. Se por um lado o reconhecimento oficial de devoções populares pode ser compreendido como um esforço institucional no sentido de acolher e legitimar devoções populares, trazendo a igreja para um lugar próximo da vivência religiosa dos fiéis, por outro, esse acolhimento e reconhecimento podem ser considerados como estratégias para evitar maiores perdas de fiéis para as investidas das igrejas evangélicas.

Simultaneamente a esse período abertura da igreja, também ocorrem os primeiros passos oficiais em direção ao incremento do turismo religioso na região, a partir da ação de poderes públicos com a aprovação da Lei Estadual 18.085/22, que cria uma rota turística atrelada a elementos simbólicos do catolicismo¹⁰.

⁹ Conforme a segunda carta pastoral de Dom Fernando Panico, “Romarias e reconciliação”, publicada em 2003, caberia à diocese a realização de um trabalho pastoral, tarefa a ser assumida “com amor e dedicação eclesial”, tanto no que se refere às romarias à Juazeiro quanto a “outras tantas que possam surgir nos recantos de nossas igrejas e capelas”.

¹⁰ Aprovada em 22 de maio de 2022, a rota estabelecida na Lei abrange monumentos e celebrações presentes em nove municípios cearenses: as romarias a Juazeiro do Norte, a estátua de Nossa Senhora de Fátima, em Crato, a estátua e a festa de santo Antônio, em Barbalha, o santuário da menina Benigna, em Santana do Cariri, o Mirante de Nossa Senhora da Penha, em Campos Sales, a igreja de Nossa Senhora do Rosário, em Russas, o santuário Nossa Senhora Imaculada Rainha do Sertão, em Quixadá, o santuário de São Francisco das Chagas, em Canindé (segundo maior centro religioso do estado), a igreja matriz da Imaculada Conceição, em Redenção, e o mosteiro dos Jesuítas, em Baturité.

Na região do Cariri, isso vem tomando vulto através de investimentos públicos em obras como a edificação das estátuas monumentais de Santo Antônio, em Barbalha, e de Nossa Senhora de Fátima, em Crato. Além desses símbolos católicos, destacam-se a construção do santuário da Menina Benigna, em Santana do Cariri, assim como o processo de revitalização da rota do turismo da fé em Juazeiro do Norte, município cujo Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano estabelece como primeira meta estratégica “[...] tornar-se um importante centro de romarias da América Latina” (2000, p.9)¹¹.

Consideramos este aspecto particularmente inquietante na medida em que contribui fortemente para a construção de uma ideia de um Cariri alicerçado na catolicidade, destacando uma memória religiosa (Hervieu-Léger, 2005) sedimentada nesse universo de sentido. Contudo, é importante destacar que o catolicismo, presente desde os primeiros momentos da colonização e imposto como religião obrigatória, se espraia para além da dimensão religiosa, sendo importante força cultural e política que tem atuado para o apagamento e invisibilização da diversidade religiosa negra e indígena que existe e resiste na localidade¹². Isso sem falar do uso naturalizado de dinheiro público para o reforço simbólico desta religião específica.

Outro elemento a ser considerado diz respeito à abertura e ao crescimento da Renovação Carismática Católica (RCC) na diocese. Até o início dos anos 2000, a presença da RCC no Cariri era pouco expressiva e sem apoio formal da diocese. Atualmente a região conta com diversas comunidades, como a Filhos Amados do Céu (FAC), responsável por grandes celebrações como a Missa da Misericórdia, realizada semanalmente em Juazeiro do Norte, agregando milhares de fiéis de todo a região. Além da FAC, as comunidades Missão Resgate, Shalom, Sal da Terra, Senhora e Rainha, entre outras, têm ocupado espaços no campo católico caririense, atuando como instâncias significativas para evangelização e fidelização institucional.

¹¹ Lei 2.572/2000.

¹² Na última década, especialmente em razão das provocações e demandas de movimentos sociais, olhares voltados para a pluralidade religiosa em Juazeiro têm resultado em importantes investigações, tais como os trabalhos de Domingos (2015), Júlio (2023) e Conceição e Jesus (2024).

À primeira vista, os números demonstram um lugar consolidado para a igreja católica. Porém, as análises revelam um campo marcado por intensas movimentações no sentido de garantir o lugar do catolicismo. Se, a princípio, a igreja católica tende a ser pensada como uma estrutura robusta e engessada, com dificuldades de se adaptar, a realidade é que sua ação aponta para intensas dinâmicas de atuação. O caso cearense é bastante expressivo neste sentido, revelando distintas estratégias para garantir a manutenção de seus rebanhos, envolvendo o crescimento das Comunidades, a reorientação em direção à religiosidade popular e articulações com o estado, num namoro pouco transparente, eivado por agenciamentos e naturalizações a respeito do lugar da religião católica na produção de discursos e posicionamentos.

4 Catolicismo carismático no/do Ceará: consolidação local, pluralidade de carismas e expansão internacional

Segundo as narrativas de membros e os traçados históricos de pesquisadores, a RCC nasceu na cidade de Pittsburgh (EUA), no ano de 1967, durante um retiro de jovens universitários, que estavam preocupados em reavivar a fé católica num país em que ela estava, bem mais do que no Brasil, em franco declínio. Desde então, espalhou-se pelo mundo inteiro, firmando fortes raízes no Brasil, onde chegou ainda no ano de 1969, durante retiro espiritual pregado em São Paulo pelos padres jesuítas Eduardo Dourgherty e Haroldo Rahm. No Ceará, a RCC chegou em 1975, a partir de retiros pregados pelo Padre Eduardo Dourgherty e Padre Jonas Abib (que depois tornar-se-ia o fundador da Comunidade Canção Nova, em Cachoeira Paulista-SP).

Desde seus primórdios, o movimento pretendeu-se como uma ação transformadora da própria Igreja Católica: ser uma nova Igreja, renovada, com o uso dos carismas, pondo a responsabilidade da “economia da graça” não apenas no clero, mas, também, no laicato. Seria, pois, um “novo jeito de ser Igreja” a ser esboçado. Conforme Carranza (2000), na RCC a Igreja percebeu a possibilidade concreta de reinstitucionalizar aqueles católicos que estavam dispersos, uma vez que o movimento busca operar um duplo movimento: tornar seus membros “praticantes regulares” do catolicismo, fazendo-os voltar às práticas litúrgico-sacramentais das quais poderiam estar afastados, fazendo-os “convertidos”, ou

reconvertidos (renovados!) no catolicismo, agindo, a RCC, como uma “estratégia de fortalecimento da identidade católica frente ao avanço do pentecostalismo” (Oro; Alves, 2013, p. 122).

Na história da RCC, também expressa no Ceará, uma significativa mudança ocorre, a partir do final dos anos 70 (tanto no Brasil como em lugares do mundo, como a França, a Itália, os Estados Unidos e o Canadá), com o surgimento de novas formas de agrupamentos religiosos, de identidade carismática, que relacionar-se-ão diretamente com o secular problema de crise vocacional pelo qual o catolicismo vinha passando e que, posteriormente (em especial no pontificado de João Paulo II, quando serão reconhecidas inclusive pelo Direito Canônico) serão conhecidas como “Novas Comunidades” ou “Novas Fundações” ou “Comunidades de Vida no Espírito”, ou ainda “Comunidades de Vida e Aliança”. No Brasil, as mais antigas são a *Canção Nova* (fundada na cidade de Queluz, no Rio de Janeiro, em 1978, e hoje sediada em Cachoeira Paulista, no estado de São Paulo) e a *Shalom* (fundada em Fortaleza, Ceará, em 1982, e hoje sediada na cidade de Aquiraz, também no Ceará).

As “Novas Comunidades” constituem-se como organismos independentes da administração da RCC. Possuem casas de missão, sedes próprias, registro civil, coordenações, estatutos e regras. São traços característicos das Novas Comunidades: vivência de um carisma próprio, que constitui a identidade comunitária e está intimamente ligado à pessoa de um fundador; reverência filial à Igreja através de uma obediência ao Papa e Bispos e fidelidade ao ensinamento da tradição católica; forte comprometimento com a evangelização; vivência comunitária sob as formas de “vida” e de “aliança”; governo comum e organizado, sob a autoridade do fundador e seu conselho geral; presença de todos os estados de vida: clérigos e leigos, casados, celibatários e solteiros; intenso apelo à vivência moral segundo os ensinamentos do Magistério da Igreja e vida de oração intensa, tanto pessoal como comunitária (sobre as elas, ver Silva [2023]).

A vida em comunidade, sob estas novas formas, tem chamado a atenção de inúmeros pesquisadores como uma chave de leitura para a compreensão das atuais formas de laço social e identitário no interior do catolicismo. Nessas experiências, os indivíduos afastam-se dos marcos cruéis do individualismo

contemporâneo, enfrentando o paradoxo moderno da individualidade, “estando juntos” e “estando juntos com”, enfrentando, de forma comunitária, os “perigos” de um mundo que os convida cada vez mais ao isolamento individual. Berger & Luckmann (2004) também referenciam a contemporânea insegurança que assola os indivíduos e os levam à busca de experiências comunitárias, uma vez que a insegurança, estruturada como “norma”, apesar de ter enfraquecido instituições que historicamente faziam o elo entre os indivíduos e a sociedade (como a Escola e a Igreja), possibilita a formação de novas “comunidades supra espaciais de convicção”, dentre estas aquelas de viés religioso. Surge, pois, um novo gênero de pertença religiosa, com uma aparelhagem institucional, que se difunde socialmente a partir de um imaginário da “radicalidade”, a qual todos os batizados são “chamados”.

Sobre essas Comunidades, URQUHART (2002) disse o seguinte:

Possuem uma centralização e organização interna competente; obediência ao Papa (extensiva a tudo o que emana do Vaticano); agilidade para disseminar os membros pela geografia do movimento; um trabalho molecular, penetrando todos os ambientes seculares; investimento maciço no trabalho vocacional, atraindo corpo a corpo os jovens; acompanhamento pedagógico, formação, mostrando “zelo apostólico” para controlar social e moralmente seus membros; ruptura temporal da biografia do membro, passando a ser lida sua vida a partir do momento em que ingressou na “obra”; fomento de relacionamentos circulares, pois no próprio movimento o membro encontra oportunidades de lazer, relacionamento afetivo, possibilidades de trabalho, ambientes reconfortantes, quase uma instituição total, absorvendo o tempo e a afetividade da pessoa; rigidez disciplinar, austeridade, emocionalismo, como princípios básicos de espiritualidade que se tornam epicentro do estilo de vida do membro. Em seu conjunto, essas características transformam os movimentos em grupos capazes de produzir um “autoabastecimento”, quase uma igreja dentro de outra. (p. 70).

Essas Novas Comunidades, com as dimensões de *vida e aliança*, realizam um intenso trabalho de evangelização por meio dos grupos de oração, seminários de vida no espírito, shows com artistas católicos, programas de rádio, condução de trabalhos nas paróquias e nas dioceses, ingresso de seus membros nos seminários para formação de sacerdotes (contribuindo, assim, tanto para a manutenção das vocações sacerdotais quanto para a “juventude” dessas vocações) e, mais recentemente, a politização à direita da identidade católica. Delas também têm surgido outras expressões do catolicismo, com igual força de mobilização religiosa. No Ceará, esse é o caso do *Instituto Hesed*, fundado por

Madre Kelly Patrícia, que tem em sua biografia passagens pela Comunidade Shalom; hoje seu instituto é um dos mais importantes braços locais do catolicismo, com presença na programação da tv aberta e com a presença de inúmeros jovens vocacionados à vida religiosa segundo o instituto. Registre-se que muitas das Comunidades fundadas no Ceará (tais como Shalom, Recado, Nova Jersualém dentre outras), e mesmo o *Hesed*, possuem casas de missão em outros estados do país e em outras partes do mundo, exportando a identidade católica forjada localmente por cada uma delas.

Em levantamento que realizamos para este trabalho, encontramos os seguintes dados acerca das Novas Comunidades fundadas na cidade de Fortaleza: *anos 1980* – Face de Cristo, Misericórdia Divina, Anuncia-me, Recado, Nova Evangelização, Paráclito, Shalom, Vocação de Jesus, Novo Israel, Jesus e Maria, Nossa Senhora Aparecida, Salve Rainha, Siloé; *anos 1990* - Adonai, Corpo Místico de Cristo, Filhos da Rainha da Paz, Luz do Mundo, Elohim, Novo Caminho, Raboni de Maria, Testemunhas da Ressurreição de Cristo, Vinde a Mim, e Comunhão Perfeita, Luz de Deus, Face Adoradora, Jesus é o Senhor, Aliança de Paz, Sagrado Amor, Nossa Senhora de Fátima Peregrina; *anos 2000* - Transfiguração, Leão de Judá, Mãos de Pai, Maranató do Sagrado Coração, Mensageiros do Amor, Filhos do Céu, Obra Missionária, Obra Rainha dos Anjos, Sagrado Coração de Jesus e Maria, Doce Olhar de Maria, Kadosh, Aliança de Paz, Chama Viva, Novo Éden, Rainha da Paz, *Totus Tuus Mariae*, Nossa Senhora do Carmo, Obra Lumen de Evangelização, Servos do Senhor; *anos 2010* - Templo Vivo, Coração Misericordioso de Jesus, Chuva de Graça, Sagrado Amor, Nova Aliança de Misericórdia, Servos do Cenáculo, Colo de Mãe, Novo Êxodo, Verbum Dei. Em número total, são 59 Novas Comunidades fundadas e sediadas na cidade de Fortaleza, com concentração de fundação delas nos anos 1990, quando a cidade teve três arcebispos diferentes: Dom Aloisio Lorscheider, Dom Claudio Humes e Dom José Antônio (este último, sem dúvida alguma, o mais simpático à atuação delas, sendo nos anos de seu arcebispado, que se encerrou em 2024, o período de maior criação: 29 das 56).

Quando olhamos para as outras dioceses do estado, vemos os seguintes números: Sobral possui o segundo maior número delas – *dezessete*. Duas delas

foram fundadas nos anos 1980: Nova Jerusalém e Rainha da Paz; quatro foram fundadas nos anos 1990: Aliança com Maria, Coração de Maria, Cristo Rei, Marana Tá, Filhos de Sião, Nossa Senhora das Graças; quatro fundadas nos anos 2000: Chama de Amor, Renascer em Cristo, PHN, Só Deus; três fundadas nos anos 2010: Maria Mãe e Mestra do Amor, Amor de Maria, Mãe da Divina Providencia; e duas fundadas nos anos 2020: Mãe da Divina Misericórdia e São João Paulo II.

Em terceiro lugar, em número de Novas Comunidades fundadas no Ceará, temos a cidade do Crato, com doze fundações: uma nos anos 1980 - Fonte de Vida; duas nos anos 1990 - Senhora e Rainha e Sal da Terra; três nos anos 2000 – Anawin, Missão Resgate e Filhos Amados do Céu; seis nos anos 2010 - Javé-Yiré, Escravos de Maria, Deus de Resgate, *Proelium*, Mãe da Eucaristia e Renascer. Na diocese de Itapipoca tem-se três e as dioceses de Tianguá, Limoeiro, Quixadá e Iguatu apenas uma comunidade cada uma¹³.

Como se pode ver, pois, a presença do catolicismo carismático, em sua dimensão mais radicalizada e institucionalizada que são as Novas Comunidades, está distribuída pelo estado em todas as dioceses, embora, como se era de esperar, com concentração na Arquidiocese de Fortaleza. A cidade de Fortaleza, nas últimas décadas, como bem lembrou Miranda (2010), uma verdadeira explosão de catolicismo pôde ser observada: desde inúmeros monumentos católicos de santos e imagens de Nossa Senhora, até a emergência de grupos católicos os mais variados, para além das Novas Comunidades.

Se considerarmos, contudo, apenas as duas mais antigas em termos de fundação (Vocação de Cristo¹⁴ e Shalom), vemos um trabalho que se estende por todas as dioceses do estado. Para ficarmos apenas no caso da Shalom, o número de casas de missão que possui, no Ceará, é de 57 casas, assim distribuídas: uma nas cidades de Barreira, Caucaia, Chorozinho, Crateús, Eusébio, Horizonte, Iguatu, Itaitinga, Juazeiro do Norte, Quixadá, Redenção, São Benedito, São Gonçalo do Amarante e Sobral; duas em Aracati e Pacajus; três em Aquiraz e

¹³ Todos esses dados foram coletados com informante da CHARIS no Ceará, órgão criado pelo Papa Francisco, em 2019, para servir de elo entre a Igreja e as Novas Comunidades.

¹⁴ Que se chamava, até 2018, Comunidade Católica Obreiros da Tardinha (COT).

Tianguá; seis em Itapipoca e vinte e duas em Fortaleza. Isso permite-lhe realizar não apenas um intenso trabalho de evangelização de católicos, com destaque para os jovens, mas também de moldar, em certa medida, a identidade católica que “permanece” como fortaleza do catolicismo no estado, conferindo à sua Comunidade um lugar de destaque no campo católico local e nacional, permitindo-o lançar-se em novas empreitadas que, a nosso ver, sugerem um avanço ainda maior do trabalho de missão que vai assumindo, mesmo em relação ao catolicismo popular, uma feição carismática, ou shalomizada, de tal identidade.

Um fato pode ilustrar essa ideia. No último mês de junho, seu fundador, Moysés Azevedo, esteve no Cariri para pregar em um evento da Comunidade realizado em Juazeiro do Norte. Não por acaso, o nome do evento era Peregrinos da Esperança. Seu fundador, Moysés Azevedo, na ocasião, realizou duas visitas importantíssimas do ponto de vista simbólico: na primeira delas, registrado nas redes sociais da própria Comunidade, deixou-se postar de joelhos diante do túmulo e do local do martírio da Beata Benigna, na cidade de Santana do Cariri, conforme se pode ver abaixo:

Post Instagram: Em peregrinação pelo Cariri



Fonte: Shalom juazeiro do norte, 2025.

As imagens são importantes porque, para quem conhece o *modus operandi* da RCC, em geral, e das Novas Comunidades em particular, as relações do movimento com o catolicismo popular é, para dizer o mínimo, de distanciamento. Na própria ideia de uma “renovação” do catolicismo esteve por muito tempo subjacente a rejeição, ou superação, de modos tradicionais de vivência da espiritualidade católica, sendo a veneração a santos (populares) um dos elementos mais controversos. Embora, é bom que se registre, no interior da Comunidade o trabalho realizado pelo Padre Antonio Furtado sugere um entrelaçamento entre as duas dimensões (carismática e popular) que estaria dando certo: a interpelação, por ele, de devoções e orações antigas e a construção de uma “capela das relíquias” na sede da Shalom, muito visitada por pessoas que não são da RCC, assim como a linguagem que emprega nas missas de cura e libertação que ministra Ceará a fora, sempre equipado de relíquias diversas, e mesmo mesclando “novenas”, “quarentenas” e “cercos de Jericó” (elementos dos dois catolicismos”), servem como laboratórios de uma experiência que vem dando certo.

Na mesma viagem, o fundador realizou uma visita ao bispo do Crato, Dom Magnus Henrique, no exato contexto de movimentações no processo de reabilitação de Padre Cicero – o que coloca o Ceará como alvo da atenção do mundo pela possibilidade de uma santa local em breve (a beata Benigna) e a de um possível beato, já santificado pelo povo (Padre Cícero). A visita foi registrada e compartilhada pela própria diocese, em suas redes:

Post Instagram: Visita da Cúria Diocesana.



Fonte: Diocese de Crato, 2025.

Semanas depois, imagens do sábado de *Halleluya*, promovido pela Comunidade Shalom na cidade de Fortaleza, mereceriam destaque na imprensa local e nacional: mais de 300 mil pessoas, no sábado, ouviam, sob luzes de aparelhos celulares, a pregação e as músicas de Frei Gilson, o novo rosto do catolicismo midiático¹⁵ (Carranza, 2011).

Considerações finais

O catolicismo no Brasil contemporâneo enfrenta um paradoxo: permanece como a religião majoritária, mas em constante perda de adesão. O Censo 2022 confirma a continuidade de uma tendência histórica de declínio, ao mesmo tempo em que revela um cenário religioso cada vez mais plural e competitivo. A análise desse processo demonstra que a Igreja Católica precisa redefinir suas estratégias para dialogar com novas gerações, enfrentar a concorrência religiosa e atuar em um ambiente social cada vez mais marcado pela diversidade e pela secularização.

Mais do que um declínio linear, o que se observa é a reorganização da religião no Brasil: do monopólio católico para uma paisagem de múltiplas pertencas, escolhas e identidades. Esse movimento abre espaço tanto para desafios institucionais quanto para novas formas de presença católica no espaço público. Apesar do declínio, o catolicismo ainda reúne mais de metade da população brasileira, sendo uma das maiores comunidades religiosas do mundo. Além disso, a Igreja Católica mantém forte presença em áreas estratégicas como educação, assistência social e patrimônio cultural.

No campo pastoral, há movimentos de renovação como a Renovação Carismática Católica (RCC), que busca maior dinamismo litúrgico e proximidade comunitária (Corten, 1999). Ademais, a Igreja pode fortalecer sua atuação social em temas como pobreza, justiça e meio ambiente, alinhando-se a pautas

¹⁵ O termo “catolicismo midiático”, desenvolvido pela socióloga Brenda Carranza, designa um processo de reconfiguração do catolicismo contemporâneo marcado pela centralidade dos meios de comunicação de massa e, mais recentemente, das mídias digitais. Segundo a autora, não se trata apenas do uso instrumental da mídia pela Igreja Católica, mas de um fenômeno mais profundo, no qual a própria experiência religiosa passa a ser mediada, moldada e consumida por meio de linguagens midiáticas. Diferente do catolicismo tradicional, centrado na paróquia e na liturgia presencial, o catolicismo midiático enfatiza a circulação de mensagens religiosas em formato audiovisual e digital, alcançando fiéis dispersos geograficamente e muitas vezes distanciados da vida comunitária. Outro aspecto importante destacado por Carranza é a transformação da figura do sacerdote e do líder religioso, que assume características de “mediador midiático”. A visibilidade e o carisma midiático tornam-se, muitas vezes, elementos decisivos para sua legitimidade no espaço público religioso, como é o caso de Frei Gilson.

contemporâneas que ampliem sua relevância pública.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA GOV. **Censo 2022: católicos seguem em queda; evangélicos e sem religião crescem no país.** Brasília, DF: EBC, 6 jun. 2025. Disponível em: <https://agenciagov.ebc.com.br/noticias/202506/censo-2022-catolicos-seguem-em-queda-evangelicos-e-sem-religiao-crescem-no-pais>. Acesso em: 31 de agosto 2025.

BERGER, Peter. **Os múltiplos altares da modernidade:** rumo a um paradigma da religião numa época pluralista. São Paulo: Vozes, 2017.

BERGER, Peter; LUCKMANN, Thomas. **Modernidade, pluralismo e crise de sentido:** a orientação do homem moderno. 2.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

BURITY, Joanildo. **Religião, política e cultura:** entre secularização e pós-secularidade. Recife: UFPE, 2019.

CARRANZA, Brenda. **Catolicismo Midiático.** Aparecida, SP: Ideias & Letras, 2011.

CARRANZA, Brenda. **Renovação Carismática Católica:** origens, mudanças e tendências. Aparecida, SP: Santuário, 2000.

CONCEIÇÃO, Maria Telvira da; JESUS, Leandro Santos Bulhões de (org.). **A cor da devoção:** protagonismo negro e tradição romeira no Cariri. Fortaleza: Imprensa Universitária – Universidade Federal do Ceará, 2024. p. 11-13.

CORTEN, André. **Os pobres e o Espírito Santo:** o pentecostalismo no Brasil. Petrópolis: Vozes, 1999.

DIOCESE DE CRATO (@diocesedecrato). Visita da Cúria Diocesana. **Instagram** 28 jun. 2025, Disponível em: [instagram.com](https://www.instagram.com/diocesedecrato/). Acesso em: 20 de agosto 2025.

DOMINGOS, Reginaldo F. **Religiões tradicionais de base africana no Cariri cearense:** educação, filosofia e movimento social. 2015. 256f. – Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal do Ceará, Fortaleza. Disponível em www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/2309/browse?type=author&order=ASC&rpp=20&value=Domingos%2C+Reginaldo+Ferreira. Acesso em 20 de maio de 2025.

FERNANDES, Sílvia. **Catolicismo e juventude no Brasil contemporâneo.** São Paulo: Paulus, 2017.

HERVIEU-LÉGER, Daniele. **O peregrino e o convertido** – a religião em movimento. Petrópolis: Vozes, 2008

HERVIEU-LÉGER, Daniele. Catolicismo: a configuração da memória. **REVER**, n. 2, ano 5, 2005. https://www.pucsp.br/rever/rv2_2005/t_leger. Acesso em 18 de maio de 2025).

JÚLIO, Janaína Félix. **Fluxos religiosos na casa de Madrinha Dodô.** Ladeira do Horto, Juazeiro do Norte – CE. 2023. 133f. Dissertação (Mestrado em Antropologia). Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal. Disponível em

https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/52090/1/Fluxosreligiososcasa_Julio_2023.pdf. Acesso em 18 de maio 2025.

MICELI, Sérgio. **A elite eclesiástica brasileira**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1988.

MIRANDA, Julia. Convivendo com o “diferente”: juventude carismática e tolerância religiosa. **Religião e Sociedade**, vol. 30, n.01, Rio de Janeiro, 2010. <https://www.scielo.br/j/rs/a/fTRCSRJ4CzSycS6GsXvrTYp/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 31 de agosto 2025.

ORO, Ari Pedro; ALVES, Daniel. Renovação Carismática Católica: movimento de superação da oposição entre catolicismo e pentecostalismo? **Religião e Sociedade**, n. 33, vol. 1, pp 122-144, Rio de Janeiro, 2013. <https://www.scielo.br/j/rs/a/ydp8rBvBTZv5YSmTCS9KNGx/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 de agosto 2025.

PANICO, Dom Fernando. **Romarias e reconciliação**. Carta Pastoral da diocese de Crato. Crato (s/ed), 2003.

PAZ, Renata Marinho. **Para onde sopra o vento**. A igreja católica e as romarias de Juazeiro do Norte. Fortaleza: IMEPH, 2011.

SHALOM JUAZEIRO DO NORTE (@shalomjuazeiroce). Em peregrinação pelo cariri. [Post] **Instagram** 28 jun. 2025, Disponível em: [instagram.com](https://www.instagram.com/shalomjuazeiroce). Acesso em: 20 de agosto 2025.

SILVA, Emanuel Freitas da. **Carisma e renovação da tradição católica em Fortaleza**. Fortaleza: Edições Waldemar Alcântara, 2023.

URQUHART, Gordon. **A Armada do Papa**: os segredos e o poder das novas seitas na Igreja Católica. Rio de Janeiro: Record, 2002.